

O DIA D DE ACM

Senado Federal

Adversários de ACM vivem dia da desforra

Senador baiano é posto contra a parede ao ser questionado por colegas depois de depor no Conselho de Ética

Adriana Vasconcelos, Ana Paula Macedo e José Augusto Gayoso

• BRASÍLIA. Quem te viu, quem te vê. Quem assistiu aos embates de ontem no Conselho de Ética do Senado, teve a certeza de que a máxima "um dia é da caça, outro do caçador", pode ser aplicada a qualquer um. Há até pouco tempo, era inimaginável a cena do poderoso senador sendo massacrado por algozes que em outros momentos sofreram em suas mãos. Nunca se tinha visto Antonio Carlos Magalhães ser encostado na parede e reagir de forma tão plácida.

— Hoje Vossa Excelência está no dia perfeito, está calmo, hoje é o Toninho Tranqüilidade! — provocou o senador Pedro Simon (PMDB-RS), depois de muita gesticulação e de exibir uma folha de papel na frente de Antonio Carlos, como se fosse a lista de votos do Senado.

— Guarde suas injustiças para o Rio Grande do Sul, aqui não é lugar para isso não! — respondeu Antonio Carlos.

Heloísa Helena: "Não aceito ser refém de sua memória"

A primeira a levantar a voz contra Antonio Carlos, ontem, foi a senadora Heloísa Helena (PT-AL), que em muitas ocasiões já tinha enfrentado o ex-presidente do Senado em embates pesadíssimos. Indignada, ela desafiou Antonio Carlos a mostrar a lista que ele disse ter destruído há quase um ano.

— Não admito ser refém da sua memória! — esbravejou Heloísa, arrancando lágrimas da companheira de bancada Marina Silva (PT-AC).

— Mesmo que a senhora tenha essa antipatia por mim, esteja certo que serei um defensor da senhora — respondeu Antonio Carlos, sem se alterar.

O próximo algoz de Antonio Carlos foi o franzino senador Jefferson Péres (PDT-AM). De forma ferina, Péres disse não entender como um presidente do Senado tão poderoso aceitou passivamente o fato de uma funcionária ter cometido um crime sem contestar. Também não entendia como não pôs o senador José Roberto Arruda para fora de seu gabinete, quando ele apareceu com a lista com os votos dos senadores no dia da cassação de Luiz Estevão.

— Como Vossa Excelência não verberou contra Arruda, indignado por ele ter feito aquela barbaridade? — protestou Jefferson Péres.

"Minha moral não pode ser ofendida", afirma ACM

Num dos poucos momentos em que Antonio Carlos se irritou foi quando o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) o acusou de ter prevaricado por não ter tomado atitude ao descobrir a violação do painel e por ter mentido para Heloísa Helena, como presidente do Senado, ao negar que o painel pudesse ter sido violado.

— Não posso admitir que me acusem de prevaricador. Minha moral não pode ser ofendida. Tenho minha honra. Vi a lista mas ela podia não ser verdadeira — disse Antonio Carlos.

— O senhor violou o artigo 320 do Código Penal. Deveria ter punido imediatamente dona Regina e comunicado a falha do senador Arruda ao Senado — retrucou Antero.

Antonio Carlos provocou risos quando afirmou que o colega queria jogar seu ódio em cima dele, esquecendo-se da briga que trava há mais de um ano com o maior desafeto e atual presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA).

— Quem odeia é escravo do ódio que ateia — disse.

— Não tenho ressentimento de ninguém. Tenho um inimigo na minha terra que me deu quatro tiros e ainda falo com ele — emendou Antero, sendo novamente respondido pelo senador baiano:

— E o senhor passou para mim esse ódio. ■